

Nome Completo do Aluno

Título original do projeto que
normalmente é o que você definiu lá no
começo e não pode mais mudar

São Paulo
2009

Nome Completo do Aluno

Título original do projeto que
normalmente é o que você definiu lá no
começo e não pode mais mudar

Dissertação apresentada ao Instituto de
Biociências da Universidade de São Paulo,
para a obtenção de Título de Mestre em
Ciências, na Área de XXXXXXXX.

Orientador: Nome do Orientador

São Paulo
2009

Aluno, Nome C.

Título original do projeto que normalmente é o que você definiu lá no começo e não pode mais mudar

11 páginas

Dissertação (Mestrado) - Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Departamento de XXXXXXXX.

1. Palavra-chave

2. Palavra-chave

3. Palavra-chave

I. Universidade de São Paulo. Instituto de Biociências. Departamento de XXXXXXXX.

Comissão Julgadora:

Prof. Dr.
Nome

Prof. Dr.
Nome

Prof. Dr.
Nome do Orientador

Dedicatória...

Exemplo de epígrafe

O que é bonito?
É o que persegue o infinito;
Mas eu não sou
Eu não sou, não...
Eu gosto é do inacabado,
O imperfeito, o estragado, o que dançou
O que dançou...
Eu quero mais erosão
Menos granito.
Namorar o zero e o não,
Escrever tudo o que desprezo
E desprezar tudo o que acredito.
Eu não quero a gravação, não,
Eu quero o grito.
Que a gente vai, a gente vai
E fica a obra,
Mas eu persigo o que falta
Não o que sobra.
Eu quero tudo que dá e passa.
Quero tudo que se despe,
Se despede, e despedaça.
O que é bonito...

Lenine e Bráulio Tavares

Agradecimientos

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Resumo

Esta, quem sabe, é a parte mais importante do seu trabalho. É o que a maioria das pessoas vai ler (além do título). Seja objetivo sem perder conteúdo. Um bom resumo explica porquê este trabalho é interessante, relata como foi feito, o que foi encontrado, contextualiza os resultados e delinea conclusões.

Palavras-chave: palavra1, palavra2, palavra3

Abstract

This is the most important part of your work. This is what most people will read. Be concise without omitting content. A good abstract explains why this is an interesting study, tells how it was done, what was found, contextualizes the results and set conclusions.

Keywords: word1, word2, word3

Lista de Figuras

2.1	Figura simples	6
2.2	Outra figura simples	6
2.3	Figura com subfiguras	7

Lista de Tabelas

2.1	Tabelas com valores de P	5
2.2	Tabela com <code>booktabs</code>	6

Nomenclatura

CMP células mesenquimais primárias

ln lúmen

og oogônia

oppv oócitos primários pré-vitelogênicos

opv oócitos primários vitelogênicos

sg seio genital

Sumário

1	Introdução	1
1.1	Primeira seção da introdução	1
1.2	Segunda seção da introdução	1
2	Um assunto legal	3
2.1	Introdução	3
2.2	Materiais e Métodos	3
2.2.1	Coleta dos organismos	3
2.2.2	Cultivo dos seres vivos	4
2.2.3	Microscopia de luz	4
2.3	Resultados	5
2.3.1	Primeiras figuras	5
2.3.2	Tabelas	6
2.4	Discussão	6
3	Considerações Finais	9
	Referências Bibliográficas	10
A	Primeiro apêndice	11

Capítulo 1

Introdução

1.1 Primeira seção da introdução

O Capítulo 1 é uma introdução ao contexto do projeto. Aqui vou exemplificar alguns comandos básicos e úteis para uma dissertação como incluir citações ([Sand-Jensen, 2007](#)).

O `natbib` é um ótimo pacote, pois é flexível (ver detalhes em [Kirk, 2007](#)). [Emlet \(1987\)](#) mostra outro modo de citar trabalhos no texto e como grafar o nome das espécies *Drosophila melagonaster* e *Clypeaster subdepressus*.

1.2 Segunda seção da introdução

Mencionei na seção 1.1 como citar um capítulo, agora podemos citar o Capítulo 2.

Capítulo 2

Um assunto legal

2.1 Introdução

O modelo novo sugere que cada capítulo tenha um resumo, introdução, materiais e métodos, resultados, discussão e conclusões, mas optei por deixar o resumo de fora.

2.2 Materiais e Métodos

2.2.1 Coleta dos organismos

Você pode dividir cada seção em subseções para organizar melhor o conteúdo. Um dos pontos fortes do L^AT_EX é a praticidade e beleza das fórmulas matemáticas:

$$IG = \frac{\text{peso úmido da gônada}}{\text{peso úmido do exemplar} - (\text{peso úmido da gônada})}$$

Outro exemplo de como usar frações no eixo *oral*/*aboral*. Usamos o programa de processamento de imagens *ImageJ* ([Rasband, 1997](#)) e a linguagem *R* ([R Development Core Team, 2005](#)) para a morfometria ($P < 0,050$). Os testes estão em fonte *monoespaçada*, os estágios em **negrito** e os dados na forma média \pm desvio padrão.

A média foi de $2,7 \pm 1,1$ g ($n = 119$), com amostras entre 0,6 g e 7,7 g e $P = 0,007$.

2.2.2 Cultivo dos seres vivos

Embriões e Larvas

Você também pode criar subsubseções caso necessário. A cultura foi mantida num ciclo de 12 : 12 horas e temperatura constante de 24 °C; a concentração final foi de 8×10^5 e 1×10^6 células/mL.

Metamorfose

Apenas 4 % do texto está contido em subsubseções.

2.2.3 Microscopia de luz

Subseção após a subseção com subsubseções via porta *Firewire*.

Fêmeas

Estágio1 ($n = 27$): Descrição minuciosa deste estágio. Estou incluindo um pouco de texto extra para mostrar como a formatação fica impecável. Uma boa formatação não distrai o leitor e proporciona maior clareza e prazer durante a leitura.

Estágio2 ($n = 25$): Descrição minuciosa deste estágio. Estou incluindo um pouco de texto extra para mostrar como a formatação fica impecável. Uma boa formatação não distrai o leitor e proporciona maior clareza e prazer durante a leitura.

As descrições também podem ser colocadas uma dentro da outra.

Tipo1: Descrição minuciosa deste tipo. Estou incluindo um pouco de texto extra para mostrar como a formatação fica impecável. A razão $\frac{\text{núcleo}}{\text{citoplasma}} \times 100 = 51,0 \pm 11,9\%$.

Tipo2:

Subtipo2.1: Descrição minuciosa deste tipo. Estou incluindo um pouco de texto extra para mostrar como a formatação fica impecável.

Subtipo2.2: Descrição minuciosa deste tipo. Estou incluindo um pouco de texto extra para mostrar como a formatação fica impecável.

Tipo3: Descrição minuciosa deste tipo. Estou incluindo um pouco de texto extra para mostrar como a formatação fica impecável.

Outra tabela

Outra tabela de exemplo onde utilizamos o teste t (Tabela 2.1). No caso, o modelo de regressão linear é descrito pela equação $y = 0,799x + 0,699$.

Tabela 2.1: Um exemplo de tabela comum em trabalhos científicos mostrando valores de P em uma comparação estatística, $\alpha = 0,05$.

	Estágio1	Estágio2	Estágio3	Estágio4
Estágio2	1,000	-	-	-
Estágio3	0,883	1,000	-	-
Estágio4	<0,001	<0,001	<0,001	-

2.3 Resultados

2.3.1 Primeiras figuras

Subseções de novo, mas coloco algumas figuras para mostrar resultados (Figura 2.1). Outro jeito (Figura 2.2).

Você também pode inserir múltiplas figuras em uma só, permitindo alinhá-las de forma flexível e consistente (ver Figura 2.3).

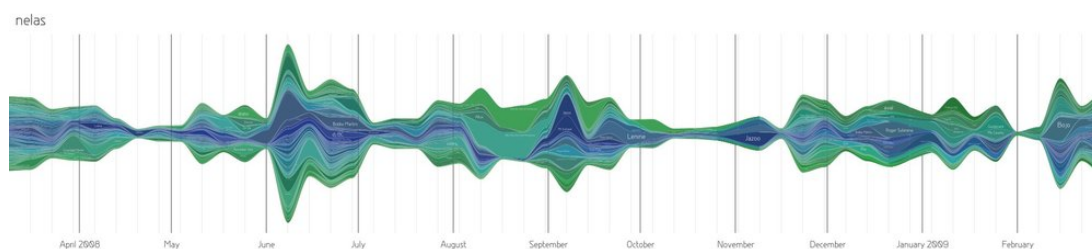


Figura 2.1: Figura abstrata simples com largura igual à largura do texto.

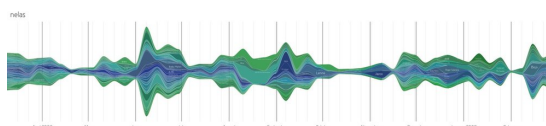


Figura 2.2: Figura abstrata simples com largura igual à metade da largura do texto.

2.3.2 Tabelas

Utilize tabelas como a Tabela 2.2.

Tabela 2.2: Exemplo de legenda de tabela criada com o pacote `booktabs`.

Eventos	Tempo
Entrada	0
Elevação	40 s
Corrida	6 min
Saída	15 min

Ocorrem no eixo animal/vegetal (A/V) e dividem à $500 \mu\text{m/s}$. Por volta de 7,5 h após a elevação. Após 10 h, as células mesenquimais primárias (CMP) iniciam sua ingressão. Larvas apresentam comportamento de “teste de substrato”.

2.4 Discussão

Day and Gastel (2006) não usaram papilas de *C. subdepressus*. A migração foi similar à *C. subdepressus* ($0,082 \mu\text{m/s}$). Outro comando útil é a criação de notas de rodapé¹. A

¹A temperatura não foi precisada; embriões fecundados entre 25 e 28 °C.



(a) Subfigura1



(b) Subfigura2



(c) Subfigura3



(d) Subfigura4

Figura 2.3: Exemplo de figura com subfiguras. (a) Subfigura1 (**og**) na lâmina. (b) Subfigura2 (**oppv**). (c) Subfigura3 aderida (**opv**). (d) Subfigura4. **sg**, seio genital; **ln**, lúmen.

evolução deste caráter pode ser vista de duas formas.

1. Condição inicial \longrightarrow Condição final

- Primeira conseqüência
- Segunda conseqüência

2. Outra condição inicial \longrightarrow Condição intermediária \longrightarrow Outra condição final

- Conseqüência alternativa

Você pode citar itens assinalados, como a hipótese 1 e a alternativa 2.

Capítulo 3

Considerações Finais

As vezes faz bem sentar e pensar nas considerações finais do seu trabalho, não só para os que lerão o texto, mas para aquele que o escreve.

Referências Bibliográficas

- Day, R. A. and Gastel, B. (2006). *How to Write and Publish a Scientific Paper*. Greenwood Press.
- Emlet, R. B. (1987). *Echinoderm Larval Ecology from the Egg*, volume 2, chapter 2, pages 55–136. A. A. Balkema Publishers.
- Kirk, R. (2007). The inconceivability of zombies. *Philosophical Studies*, 139(1):73–89.
- R Development Core Team (2005). R: A language and environment for statistical computing.
- Rasband, W. S. (1997). ImageJ.
- Sand-Jensen, K. (2007). How to write consistently boring scientific literature. *Oikos*, 116(5):723–727.

Apêndice A

Primeiro apêndice

Apêndices são opcionais, mas podem ser usados, por exemplo, para incluir tabelas com os dados brutos.